"Freedom"
Freedom Press, 127 Ossulston St
London
Inglaterra

ANNO II — NUMERO 96

A HORA SOCIAL

ORGAM DO POVO E PARA O POVO

Recife, 11 de Dezembro de 1920
Redação e officinas:
Praça do Carmo 107
Endereço Telegraphico: "HORA"

Caridade...

E' sem duvida a caridade um sentimento superior, talvez o mais bello e mais nobre da alma humana; é a revelação mais tocante, elevada e dôce do Espirito.

Tudo isto em sua original pureza; porque, na lucta pela vida, no terreno dos factos quotidianos, a hypocrisia, que é, na actualidade, a mais commum e efficiente arma de combate forjada pela civilização burgueza, empannou-lhe o brilho verdadeiro, substituindo-lhe pelo falso fulgor das convenções.

Sentimento superior emquanto significa desinteresse, altruismo, compaixão pelos fracos, dedicação pelos opprimidos, piedoso amôr universal, emquanto, finalmente, significa Fraternidade, na accepção quasi religiosa do vocabulo. E inferior pelo contrario, quando se concretizando na esmola, humilha, desmoraliza, degrada...

A esmola é um crime de lesa-humanidade, porque è a maior offensa á dignidade humana, representando o supremo escarneo á Dôr. Insignificante alimento para o corpo, encerra muito veneno para a alma.

E' ella uma especie de analgesico Inventado pelo capitalismo para poder cortar fundo e sem sustos na carne do povo trabalhador...

Esse analgesico é feito de hypocrisia.

A caridade burgueza é pois a caridade hypocrita, isto é, a caridade que a si mesma se destroé, por ser a negação da caridade.

A verdadeira caridade, que é uma predisposição da alma para fazer o bem, confina com a Justiça, que é o sentimento social da igualdade de direitos.

E este ponto de contacto está perfeitamente defenido neste conceito moral: «Não deveis querer para outrem o que não quereis para vós mesmos em identicas condições.

Ora, nenhum homem normal consente voluntariamente em ser humilhado. Quer isto dizer que a caridade deve começar precisamente no esforço tendente a evitar que outros homens sejam humilhados, soffrendo a humilhação maxima de estender a mão na praça publica, supplicando uma esmola!

Estas idéas me vieram á mente, quando uma destas noites passava perto do Restaurant Manoel Leite, esquina da rua da Concordia.

E' realmente desolador, ainda mais pela flagrancia do contraste, o que ali se observa a certas horas da noite: mulheres esqueleticas, mães algumas dellas trazendo ao collo creancinhas transidas de fome, de olhar bruxoleante nas orbitas cavadas; velhos alquebrados pela idade e pela doença; garotos e moçoilas esfarrapados e rachiticos, acotovelam-se á porta da cosinha e, talqualmente os cães, disputam o naco de carne ou o resto de sopa, que sobrou do repasto dos enfastiados burguezes, restos que o cosinheiro, divertido talvez, sacode á canzoada rabujenta e faminta.

Dentro, no salão, musicas e flôres, perfumes, manjares extravagantes, fausto, exhibição, riqueza...

E dizer-se que a tudo isto se chama caridade!

Pois se assim é, se a esta aberração da moral humana convencionou-se chamar caridade, que evitem de pronunciar esta palavra, que é um nome feio, todos os homens de bem, todos os que possuirem corações puros e sinceros.

Com effeito, é o oprobio, é insulto, é desrespeito á Pessôa Humana, em cujos sentimentos e idéas o Espirito se revela.

Podesse a burguezia, que na crapula transformou a mais bella das virtudes no mais feio dos vicios, compenetrar-se, como Judas, da infamia do seu crime, praticando a justiça de enforcar-se.

Mas porque alem de perversa sabe a burguezia ser tambem covarde, morrerà ingloriamente como Néro, supplicando, humilhada, a "esmola" do punhal alheio.

E o proletariado será bastante poderoso e nobre para fazer esta caridade...

Euno.

O genero humano durará sempre a patria deve acabar.

Diderot

Contra a tendencia Reformista

«La Vie Ouvriére», em o seu numero 80 chegado esta semana, nos traz a grata noticia da primeira victoria revolucionaria conquistada pelos minoritarios francezes.

Ora, como sabemos, ha no proletariado syndicalista francez duas correntes de idéas: a reformista, sustentada por Jouhaux, e a revolucionaria, defendida pela minoria, e da qual «La Vie Ouvriére» é o grande baluarte.

Se bem que a existencia da corrente reformista constitua um momento transitorio na historia do actual movimento syndical francez comtudo tem sido, de certo modo, um entrave á marcha dos principios revolucionarios.

Jouhaux, á frente da C. G. T. e imbuido de principios reformistas, tem procurado por todos os meios provocar a scisão no seio do proletariado, ao passo que os minoritarios, tendo a clara visão da delicada phase que atravessamos, vêm contrariando tál desejo, cuja realisação traria, fatalmente, o enfraquecimento da lucta syndical.

Pois bem. Na sessão de 11 de novembro no "comitè confédéral national", sobmettida á votação a moção Dumoulin-Luquet—que proclamava o direito absoluto das Federações e das Uniões de excluir os syndicatos que adherissem aos Comités syndicalistas Revolucionarios—foi a mesma rejeitada por 39 Uniões departamentaes, contra 42.

E' uma victoria bem significativa esta, porque as Uniões, representando uma maioria incontestavel de syndicatos, demonstraram, eloquente, a sua superioridade de vistas, já repellindo a politica dissolvente de Jouhaux, já destruindo os planos de scisão e recusando ao Bureau confédéral a direcção dos minoritarios.

Diante dos vivos applausos com que foi acolhido o resultado da votação, Jouhaux veste o pardessus e retira-se dizendo: «Podeis applaudir, com effeito. E' vossa a victoria. Sei o que me resta fazer».

E', commenta «La Vie Ouvriére», a demissão tantas vezes offerecida e desta vez dada.

E', dizemos nós, a tendencia revolucionaria que se affirma, que sacode os syndicatos até então submettidos á Jouhaux, e que, quebrando o poder da maioria reformista, abre ao proletariado francez novos horisontes.

Mais uma vez triumpham os principios da Internacional Syndical Vermelha, emquanto que, abandonada pelos elementos americanos, italianos, hespanhoes e outros, como diz a nossa confreira, a Internacional amarella de Amsterdam já nada representa no movimento operario internacional.

Parabens, portanto, aos extremistas francezes.

Carlos Passos

O militarismo é a guerra viva contra a paz.

Comendador Antonio Joaquim Bastos

O amor da patria é uma mistificação.

Afonso Karr

GRANDE FESTIVAL

Foi transferido para o mez de Janeiro do anno proximo vindouro, o espetaculo que devia ter sido realizado em Novembro passado no Theatro Livramento como foi annunciado, em beneficio da HORA SOCIAL.

O motivo, foi o corpo scenico que devia tomar parte no dito espetaculo achar-se em ferias, assim nos communicou a directuria que de boa vontade nos sedeu o Theatro.

A Commissão

O CASO DAS BOMBAS

Não é possivel

Recebemos para publicar a seguinte carta:

«Camaradas redactores:

—Não posso conter minha indignação diante deste caso das bombas, que já se vai tornando uma verdadeira comedia.

E' uma tremenda injuria aos nossos brios de operarios conscientes o querer a policia impingir ao publico, afim de conquistar uma opinião que não tem, o conto phantastico de uma bomba collocada por operarios na Faculdade de Direito, *apropriada* á destruição do majestoso edificio.

Vê-se ahi o intuito manifesto de indispor os estudantes com os operarios, arrastando contra nós a odiosidade publica.

Depois, admittindo-se a hypothese por emquanto absurda de um plano revolucionario visando a mudança das actuaes instituições, não seriamos nós tão estupidos que fossemos, só pelo perverso prazer de destruir, abater um bello, vasto e sumptuoso edificio, que mais util e por isto mais bem cuidado e zelado seria por nós, do que o é hoje pelos srs. burguezes.

O povo em geral tem sêde de instrucção e esta febre de progresso requer a fundação de centros de estudos, universidades populares, etc, conforme se observa na Russia Nova.

Ademais, o estudo das sciencias sociaes que é hoje em dia privilegio dos filhos da burguezia, será mais tarde franqueado ao povo.

Já se vê pois que não traria vantagens para nós, mas só prejuizos, a destruição do edificio da Faculdade.

Isto no caso de haver um plano revolucionario.

Deixo de commentar o conto da outra bomba encontrada n'uma vasilha de lixo, no becco do Caju', porque como foi contado, o mais imbecil dos mortaes dá com a patranha.

Mas a policia precisa de um pretexto para continuar as perseguições contra os operarios. E fazer contos é muito facil. Questão de imaginação....

Muito obrigado, camaradas redactores.

Um constante leitor e correligionario.

—

Publicando a carta acima, sentimos o devor de concordar inteiramente com os pontos de vista do camarada que nos escreve.

Brindes

Tiveram a gentileza de enviar-nos brindes de bôas-festas as duas seguintes casas muito conhecidas do publico recifense: «A BOTA AMERICANA» e a «ALFAIATARIA DANTAS».

Gratos pela lembrança.

SOCIEDADE ESPERANTISTA DE PERNAMBUCO

Segunda-feira proxima, ás 19 horas, em sua se'de provisoria á rua do Muniz n· 208, esta Sociedade dará sua segunda reunião.

São convidados os interessados.

O desaparecimento da burguezia è inevitavel

Revolução é Pensamento

Parece estar sufficientemente demonstrado pela Sociologia que ha uma constante corrente impulsionadora que faz com que as sociedades humanas—ao igual que os demais organismos—so tem vida propria e continuada, emquanto no seu seio não surgem forças novas com modernas tendencias que transformem de raiz, não so as instituições existentes, como tambem as outras até ali seguidas. O mesmo acontece na actual sociedade capitalista. Logo que nella surgem novos germens de vitalidade vae—sempre obedecendo a processos evolutivos—perdendo sua potencia organica, como por exemplo, uma mãe depois dum parto, e dá passo forçoso ás novas forças que, d'ora em diante, tomam conta do equilibrio sob o qual penderá a nova sociedade.

A's vezes, succede, porem que, assim como muitos organismos não podem resistir aos impulsos audazes dos novos germens, exgotam-se antes do nascimento das ingentes forças que, em connubio com todos os elementos evolutivos, traz comsigo uma epoca de mais harmonia, aonde todos os valores sociaes se alteraram, tornando a Vida mais risonha, mais intensa, mais bella, numa palavra, mais humana! ..

Foi assim mais ou menos, que a actual organisação politico-social-economico appareceu no scenario da vida dos povos contemporaneos para substituir outra epoca—aquella dos *Feudos* que so teve vida pela razão de não haverem ainda brotado da mentalidade das gerações dessa etape, novas concepções da historia da sociedade.

Demontra tambem a propria phisiologia comparada que, assim como num organismo phisico as forças não são eternas, assim tambem nas carcomidas sociedades a sua robustez potencial vae perdendo-se, porque tal evolução progressiva degenerou em vida, conservando ainda hoje seu dominio, devido a seiva primitiva que perdura agonizante. Quer dizer,—o seu passado fecundo—pois que hoje suas forças vivas não respondem ás aspirações presentes.—Eis ahi uma das razões poderozas — talvez unica — pela qual o Estado actual tende a desapparecer na mais hedionda bancarrota moral, politica, economica e religiosa pois que nenhuma de suas *forças vivas* está sã, pelo contrario, a degeneração em que jazem todas as suas ramificações é tal, que, nanhum esforço poderá impedir a derrocada dos inimigos do musculo e do pensamento, sumindo-se já no mais profundo e dantesco abismo deixando o caminho espedito ás modernas concepções sociaes d'uma sociedade aonde o individuo viva integralmente...

Contra o feudalismo e a theocracia da edade media ergueram-se os povos tendo á sua beira os collossaes ensyclopedistas, hoje tambem por uma lei da historia, levantam-se todos os homens do trabalho em suas distinctas espheras, para dar as ultimas mãos á obra de longas datas iniciada.

Sendo herdeiros legitimos das tres maiores revoluções—a Ingleza, a Franceza e a Russa (esta é talvez a que mais radicalmente socavou os velhos pedestres da propriedade privada) não é menos verdade que foram as duas primeiras as creadoras – digamol o assim—do industrialismo avassalador, gerando ao mesmo tempo, em seu proprio seio, os elementos que na ultima—A Russia—serviram para o ataque fundamental da estructura organica do presente systhema capitalista sendo de esperar *ipso facto* que, as revoluções que succederem á Bolshe viki, sejam ainda mais polidas no sentido da selecção natural—que é a tendencia social—humana. A organização operaria surgiu pois dum antagonismo de interesses sociaes, dando lugar á nossa defesa, pois que fomos sempre os eternos explorados atravez dos multiplos acontecimentos que se produziram em todos os tempos. Pode-se pois asseverar que, as revoluções foram sempre as principaes factoras do progresso, taes os christãos, os budhistas da antiguidade tinham suas raizes na libertação do que elles chamavam plebe,' porem, ha certas leis na historia que, torcendo as concepções momentaneas dos triumphadores estes edificam novamente a escravidão sendo tambem consagrada por muitos pensadores de valia—tal Platão com sua «Republica».

Isso não impede porem que de novo o que parecia transviado, tome remos mais firmes elevando se pelos caminhos da perfeição, sempre que a ella imprimam movimento cerebros capazes como o foram na revolução ingleza Cronwell e na Franceza, Valteau, Mirabeaux, Rousseau e outros que omittimos.

Os direitos do homem que pareciam surgir do transcendental movimento francez do 89, soffreram tambem uma especie de metamorphose no Campo de Marte e, em realidade, daquella grande revolução sahiu triumphante a classe que hoje denominamos Burguezia, verdadeira auctora do infame systhema do Salariato Actual. Porém, se a lei por ella votada em 1792 prohibia todo e qualquer movimento de rebeldia, greves, etc., etc., dava ensejo ao mesmo tempo ao operariado existente de crear suas forças e unilas, não somente para sua defesa como ainda para o, ataque tomando definitivamente a idea revolucionaria o campo da acção na lucta—social que devia emprehender-se até nossos dias.—Os nomes de Marat, Babeuff, Danton, Cabet, Fourier, Saint Simon, Blanc, Vidal etc, alcançaram alto relevo, mesmo nos pedestaes do patibulo, como affirmação sempre das imutaveis leis que guiam os saltos da sociedade...

Desse encadeamento logico os factos que, na realidade, formam os cabedaes da historia, ergeu-se qual facho luminoso—aquella entidade social em cujo centro giram as figuras mais notavels do pensamento — Bakunine Kropotkine, Max, Reclus, na Internacional dos Trabalhadores.

Solidificada esta, um novo choque dynamico entre duas tendencias diametralmente oppostas, surge, e, o methodo revolucionario no vigoroso verbo de Bakunine, esphacela o conceito materialista da historia e eleva ao pinaculo da gloria a unica força, que em effeito, rege os destinos do mundo —O pensamento. Este não é mais do que a Revolução.

Comités pró «Hora Social»

Informam-nos alguns companheiros dedicados que já se acham organizados alguns *comités* locaes pro-HORA SOCIAL, achando-se outros em via de organização.

Prova isto que não cahiu em terreno sataro a idéa nestas columnas suggerida.

O trabalhador pernambucano desperta para a commovente realidade do momento historico, e quer tambem compartilhar da maior batalha que já viram os seculos.

A HORA SOCIAL é o expoente intellectual e moral da classe trabalhadora deste Estado. A sua victoria ou a sua queda implica a victoria ou a queda dos trabalhadores.

Que elles saibam pois cerrar fileiras em torno do seu baluarte; que os grupos autonomos e solidarios, á maneira de postos avançados, se organizem; que o apoio moral dos nossos camaradas se concretize no apoio material do tostão—e terão cumprido o seu dever de libertarios.

Organizem os *comite's* e mandem-nos noticias.

Acção! Acção!

Acção Syndicalista

Syndicato dos Marceneiros

Convidamos todos os associados especialmente os que se acham em atraso á trazerem suas cadernetas para serem vistas pela commissão.

Outrosim, convidamos os camaradas da "Serraria Constructora", para a proxima reunião.

AVISAMOS aos camaradas, que tenham cuidado com algumas subscrições que estão sendo feitas sem nenhuma autorisaçao do syndicato.

Prestem attenção os camaradas incubidos deste cargo, pois estão sendo lesados.

A COMMISSAO.

A nacionalidade é uma ficção absurda e perigosa; a ideia patriotica e a ideia religiosa são susperstições inventadas para conduzir e sustar o povo.

Kleurich

COM OS PANIFICADORES

Consoante um boletim destribuido em dias da semana passada, pela U. Panificadoura do Recife, sabemos das torpezas praticadas pelo proprietario da Padaria Automatica e respectivos gerentes.

E' de praxe nos estabelecimentos desta natureza os operarios trabalharem durante toda a noite ou quando não, até muito tarde. Costumam então dormir durante as poucas horas restantes, fazendo mesmo algumas refeições etc.

Ora, os srs. gerentes da Padaria Automatica entenderam de privar os operarios de tão «extraordinarias» regalias...

E como contra este acto dictatorial e abusivo reclamassem os prejudicados, que não podiam passar sem alimentos e muito menos dormir no solo humido, expostos ao vento e á chuva,—a demissão foi a resposta summaria para os reclamantes.

A HORA SOCIAL, como orgão defensor dos opprimidos, lança o seu vehemente protesto contra tamanhas arbitrariedades patronaes, manifestando assim franca solidariedade para com os Panificadores no seu gesto de protesto —boycottando a Padaria Automatica.

Operarios conscientes: Boycottaí a Padaria Automatica!

As provocações policiaes

O movimento grevista que os tubarões fardados e os cações fidalgos estão annunciando pelo porta-voz da imprensa burgueza, que se mantem de explorar os escandalos, é uma cilada em que absolutamente não cahiremos.

Descancem um pouco ainda sob a garantia da guarda pretoriana a quem bem pagam, os rotundos e enxundiosos capitalistas. Sómente não poderão dormir tranquilamente, porque o trabalhador está pensando em revoltar-se e o homem que pensa, está no caminho de fazer alguma cousa. Mais algum tempo e o vulcão explodirá sem que a policia, o exercito e a marinha, possam fechar a sua ignea cratera, conter as suas lavas, apagar o formidavel incendio, consequente de odios arraig dos dos que se constituiram senhores feudaes; dos que roubam o nosso trabalho; dos que usurpam os nossos direitos; dos que extorsem o nosso dinheiro; dos que coagem a nossa liberdade; dos que nos torturam nas prisões; dos que nos exprobram; dos que nos matam, em fim, para completar o tetrico catalogo d'estes crimes!...

Felizmente, para nós, há nosso meio, uma vultuosa percentagem de homens que sabem lêr, e por esse motivo, mais facil de serem encaminhados para outros fins, que não sòmente o de nutrir-se e reproduzir-se como qualquer alimaria. E' verdade tambem que estas preliminares noções do A B C nos deram em troca de um *diploma* de eleitor, titulo este que é guardado na gaveta dos Lundgren, ou de qualquer outro *manda-chuva* de aldês, até o dia em que nos reduzem a meros portadores de *chapas*, para ser elevado a curul governamental, um Regulo qualquer, que no dia seguinte expede ordens para saqueiar as nossas officinas, varejar as nossas sédes, invadir os nossos lares, no mais *sagrado e legitimo direito constitucional!!..*

E' extemporanea e ridicula ao mesmo tempo, essa farça que os homens das *correias* veem representando.

Ninguem, no mundo, mais que o *Kaiser*, exhibiu o poderios de suas tropas! Ninguem, no mundo, mais que o seu primo, o *Czar*, praticou atrocidades na Russia! Ambos, foram bem castigados e tiveram o premio merecido de suas *virtudes*...

Para atráz, Cações fidalgos!
Façam alto! Tubarões fardados!...
Olinda, 27 de Setembro de 1920.

O camarada *Jeseador*.

CAUSA E EFEITO

Ha um jury instituido para julgar um assassino analphabeto. A sentença deve ser esta:

Considerando que as féras não podem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a miseria do criminoso foi um incentivo para o crime;

Condenamos o monstro a ser metido n'uma jaula:

Condenamos o ignorante a ser metido n'uma escola;

Condenamos o vadio a ser metido n'uma oficina.

Deem-lhe uma cadeia, um alphabeto e uma ferramenta.

Mas, considerando que, se a sociedade tivesse fornecido um A B C ao ignorante e um oficio ao mendigo, a soma da ignorancia com a miseria não produziria este resultado:—o crime;

Considerando que a Sociedade foi a causa e o bandido foi o efeito,

Condenamos a sociedade a que dê instrucção a todas as creanças e dê trabalho a todos os famintos aplicando-se mais a evitar os assassinatos do que a regenerar os assassinos—.

G. JUNQUEIRO.

Resoluções do 3o. Congresso

Democracia e Syndicalismo

Contra a politica parlamentar e pela acção directa

Por toda a parte, póde dizer-se, triumpha a democracia. As liberdades publicas tanto ansiadas affirmaram-se depois da grande convulsão dos fins do seculo XVIII, nos espiritos mesmo os mais conservadores e são hoje, na generalidade, um facto. Os proprios imperios capitulam diante da onda popular, e o operario e o trabalhador, o assalariado e o productor, que foram quem na realidade as implantou e por ellas jogaram a vida, devem aproveital as com o altivo dessassombro do conquistador para a derradeira batalha decisiva, lançando no chão ainda humido do seu sangue, a semente da victoria de amanhã a sua emancipação, complemento pratico da victoria de hontem.

Não durma o trabalhador a sombra dos louros colhidos e considere que a mais angustiosa jornada está ainda por fazer a democracia sendo apenas o transpor da odiosa fortaleza de ouro cimentada com o sangue das raças escravas, onde deglute desde o começo das idades, o insaciavel devorador de quanto o esforço humano vai produzindo. A democracia não pode satisfazel-o. A democracia não pode ser o seu fim.

O operariado, é innegavel, beneficia de certas reformas realizadas pelo regimen democratico; mas esses beneficios só o attingem dum modo indirecto, isto é, não propriamente como "classe", mas dentro da expressão collectiva e global de "povo". Não é, pois a democracia o regimen onde estejam definidas todas as aspirações das classes operarias, assentando como assenta numa base equivoca. Nesta hora adiantada do progresso, a invocação da formula liberal em que se apoiam as democracias começa a cahir no descredito em que sossobrou o principio basilar das monarchias. Se o 'direito divino" era um absurdo que capitulou perante o livre exame, a "soberania popular" é uma abstracção que não corresponde mais a realidade no actual momento historico em que se determinam correntes de differenciação cada vez mais pronunciadas nesse aggregado amorpho que se chama "povo". A democracia é ainda, como no antigo regimen, o governo do patrão, do rico, do explorador, cujos interesses estão em absoluto antagonismo com os da massa que produz.

O nosso operariado sabe-o bem. A sua victoria foi apenas uma victoria moral. As vantagens economicas recolheram-nas os "politicos" que quinhoaram entre si os despojos da batalha. E se o operario quiz melhorar um pouco a sua situação teve de lançar-se violentamente no caminho da lucta, entre o côro de imprecau.

TRIBUNA FERROVIARIA

Congracemo-nos

E' chegado o momento de todos os trabalhadores se apresentarem no campo onde se cultiva a fraternidade, para unidos conquistarmos o que nos roubam: a liberdade e o direito de viver!.

O poder, essa ave negra e sinistra, abre suas asas e procura obscurecer todo orbe terraqueo, com o seu tetrico cortejo de oppressões, de miserias, de fome, desferindo hymnos ao erro, a hypocrisia do egoismo, a negação do direito! E' necessario que os trabalhadores meditem sobre o que nos aguarda, e quaes devem ser os deveres que temos a cumprir!

Não é encarnando a nossa causa com indifferentismo, mantendo-nos fora do campo de acção, que alcançaremos o que desejamos. Não; necessariamente temos de trabalhar, trabalhar muito para que a verdade se estenda com rapidez, reunindo os trabalhadores sob o labaro da fraternidade, ponto de partida para as nossas conquistas.

O indiferentismo é uma falta alias muito grave, pois demonstra claramente a falta de consciencia, de desejo de se tornar liberto, livre dessas peias que mantem o individuo num estado desanimador e deploravel! Demonstra a falta de amor, de comprehensão, de abnegação ao ideal mais puro, mais perfeito, mais humano, que é a confraternização geral da humanidade!

A negra phalange das trevas reune os seus elementos para combater a verdade e ofuscar a luz. Procurando com a mentira, com a hypocrizia, com licções de baixo servilismo, com a oppressão emfim, desanimar os cultores do socialismo, philosophia pura e aquelles que ainda não estão libertos poderão falir ante a onda invasora da maldade, do egoismo, caso se deixem arrastar pelas más inspirações, por influencia e conselhos dados por essa legião de inimigos do bem commum, e dest'arte afastando-se da trilha ja sulcada por tantos martyres, venham cahir nas boccas dos esfameados lobos devoradores da honra e da honestidade do trabalhador.

Ergamo-nos fortificados pela fé, alimentados pela esperança, amparados pela verdade! Combatamos o erro, combatamos as trevas, façamos a luz refulgir, essa luz que nos mostra as feridas cancerosas dessa sociedade podre, infecta, que não deve alcançar o secvlo XXI.

O socialismo, hoje como sempre, é o evangelho dos opprimidos. Ouçamos pois o vibrante som de seus clarins que nos chamam, que nos convidam para tomar parte no grande combate pelo direito, pela liberdade!

Afastemos de nós essa fraqueza, esse desanimo, esse indifferentismo, a causa é dos trabalhadores e por isso são elles os responsaveis pela sua victoria.

Congracemo-nos, para que sejamos um só corpo, um so individuo, para que tenhamos uma só acção, e venhamos a gozar dos resultados de um só ideal.

Congracemo-nos trabalhadores.

Lacroil.

Já não ha patria; de um a outro polo não vejo mais que tiranos e escravos.

Diderot

Curiosa Estatistica

De uma obra pouco conhecida extrahimos esta curiosa e emteressante estatistica, e fazemos publica para conhecimento dos trabalhadores.

Quando a Lyra moeda Italiana custava ao cambio de 595 reis S. S. o Papa ganhava:

Por anno... 119 mil contos em moeda brazileira.

Por mez desenove mil quinhentos e sessenta e um contos, seissentos e quarenta e tres mil e duzentos e oitenta reis.

Por dia, seissentos e cincoenta e dois contos, cincoenta e quatro mil e novecentos e cincoenta reis.

Por hora, vinte e sete contos, cento e dezoito mil e novecentos e cincoenta reis.

Nessa epoca, um trabalhador ganhava o maximo:

Em trezentos e quarenta e nove dias, um conto, setecentos e quarenta e cinco mil reis.

Por mez, na media, cento e vinte mil reis.

Por dia, cinco mil reis.

Por hora (10) quinhentos reis.

Os trabalhadores que meditem nesta comparação, e procurem encontrar onde está o torno de comparação.

Lacroil

União Ferro-viaria do Nordeste

DEPARTAMENTO DE PALMARES

Para boa ordem desta associação, faço sciente aos senhores associados que, a bem de seus proprios interesses devem observar com muita importancia o disposto do art. 18 capitulo VI dos nossos Estatutos, que se refere ás quotas mensaes. Precisamos incrementar a nossa associação e sem as respectivas quotas nada podemos adiantar.

Francisco dos Santos Filho.
DELEGADO

FOLHETIM DOS FERROVIARIOS

III

OS EXPLORADOS

POR ALGAPAUMA

A GUIZA DE PREFACIO

A esperiencia embora tardia é quem nos põe de sobre aviso, por isso os adeptos do ideial libertario devem precaver-se de certas figuras cortadas ao contorno do momento. Ellas podem ser enviadas por aquelles que se hão de rir quando resvalarmos para o perigo pelo despenhadeiro das desconsiderações, sem termos sequer um resequido ramo que nos sirva de obstaculo a nossa vertiginosa queda.

Não tomemos ao pé da letra a esplanação acima ha homens que depois de muito gemer se revoltam contra a dor, maximé quando ella é oriunda de um principio depressivo. E' mais facil porem esse homem surgir dentre os indifferentes, do que dentre aquelles que se moldam facilmente a principios que combateu.

A dor, só pode ser medida a sua intensidade, por aquelles que a sentem verdadeiramente: mas, se pode conhecer quando apresentada aparente, por mais artista que seja o queixoso. Dizei a um homem que para elle gozar um pouco de bem estar, é preciso o seu sacrificio monetario por exemplo, que sendo de um soffredor, que chore verdadeiramente, não hesitará, mas tambem não acceitará a ex-abrupto; ha sempre que pensar, ha sempre consequencias a medir, ha sempre perigos e obtaculos a remover. Aquelle que acceita facilmente a lucta incondicional, é digno de duvidas, deve se-lhe acompanhar os passos.

E' possivel encontrar-se perfeitos tipos de espiões nos elementos indifferentes; esses porem, trahem-se constantemente. Acostumados a se manterem na desesperada esperança, confiados somente no decorrer dos acontecimentos, não obstruem, nem limpam a estrada do progresso, por isso, quando o guante de ferro que o poderoso lhe atira ao pescoço, vem lhe asfixiando, elle olha para os dois lados, tendo sempre em mente a fuga como sua salvação. Isso porem lhe é peculiar porque não se compromette; sabe-lhe melhor um descançado somno de que as responsabilidades. Esses podem ser considerados inofensivos e bem educados, acceitam fielmente os ensinos da verdade.

A seguir

ções dos que elle erguera nos escudos da gloria. O operario sabe, pois, o que tem a esperar da democracia. Que fazer então? Libertar-se. Como? Elegendo deputados? De modo algum.

O voto é a corrupção, é a abdicação; e uma incoherencia e um contrasenso. O nosso operario sabe, por experiencia, que leis os republicanos fizeram vingar no parlamento e deduz dahi as vantagens que lhe arrancariam deputados seus.

Que fazer, pois? Emancipar-se, tornar se autonomo por meio do "syndicato", tratando elle proprio dos seus proprios interesses e abstrahindo-se por completo da politica partidaria. Tal é o "syndicalismo"

Mas criando o syndicato, o trabalhador deve ter a consciencia de que é um espoliado, uma victima da exploração patronal e que lhe assiste o direito na participação do bem estar que elle cria; e desde que o não tem e desde que lhe é negado, readquiril-o como uma parcela do seu ser de que se sentisse despojado, violentamente, féra de todos os meios legaes, pela "acção directa", ou seja a lucta organizada systematicamente contra o patronato, esse irreconciliavel adversario de todas as horas e de todos os momentos, com e qual jamais deve haver tregua. Eis o "syndicalismo revolucionario" ou syndicalismo propriamente dito, em opposição ao "syndicalismo reformista", acomodaticio, de conciliações e accordos, comedido e legalista, que não investe contra os principios fundamentaes da esploração capitalista e que, só por ser preconizado pelo patrão, todo o operario consciente deve repudiar.

As differenciações sociaes baseadas outrora nos previlegios, nos preconceitos de raça, de casta e de religião, essas como que rugas do corpo social, pouco a pouco as foi apagando o nivelamento igualitario dos seculos, a onda aluvial das revoluções. Uma linha divisoria—que é um abysmo, se conservou, porem, e cada vez mais nitida separando os homens implacavelmente. Esse abysmo é a propriedade privada o mais forte esteio do poder e da autoridade; e é ella que origina a exploração do homem pelo homem e mantem no seculo da liberdade de consciencia o privilegio iniquo do capitalismo. Considere o operario que só pela organisação revolucionaria do trabalho, isto é, pelo syndicalismo, conseguirá vencer as sobrevivencias funestas das odiosas éras de oppressão e de tyrannia.

A BATALHA

Ser patriota é desejar que a patria enriqueça pelo comercio e seja poderosa pelas armas; é desejar o mal dos vizinhos.

Voltaire

MANIFESTO AOS TRABALHADORES DO MUNDO

Irmãos: Certamente ja tereis ouvido dizer que nos Estados Unidos da America do Norte não existem nos carceres presos por questões politico-sociaes. O governo e a burguezia daqui assim o affirmam.

Essa affirmação demonstra que nesse paiz se pretende fazer que o mundo ignore o clamor de todos aquelles que lutam por uma completa amnistia para 4.000 victimas que jazem actualmente sepultadas na obscuridade de tetricas penitenciarias atravez de toda a republica do inquizidor W. Wilson, e deixar que ahi, abandonado, finalizem os dias da sua existencia, para satisfação das classes opressoras e dominantes. Cada vez que reclamamos a libertação destas inocentes victimas, nos respondem laconicamente na mesma forma de sempre: "Aqui, na America, não ha presos por questões sociaes... Os presos que ha nos Estados Unidos, são todos por delitos communs..."

Assim respondem contra as aspirações do povo os que se chamam seus representantes e, com frequencia, seus servidores... Ao serem os nossos centros saqueados e fechados pelos bandos selvagens, temos sido victimas de imaginaveis machinações por parte da policia e de todos os que se empenham em sustentar o actual regimen tal qual se acha constituido.

Em taes circumstancias, temos utilisado todos os meios ao nosso alcance, inclusive os tribunaes, para fazer propaganda e reafirmar uma vez mais os nossos ideiaes.

Hoje, porem nem isto mais é possivel, e a nossa obra acha-se terrivelmente difficultada, pois a burguezia tomou novas medidas no systema de perseguições.

O governo e a burguezia norte-americana, para continuarem a dizer o que tantas e tantas vezes tem dito que nos Estados Unidos não existem presos por questões sociaes, usam agora de uma nova infamia: ja não se accusa ninguem de subversivo, communista, anarchista, e outras cousas terminadas em "ista", não, os trabalhadores que agora cahem nas garras da lei, são accusados pelos inimigos do progresso e da liberdade de algum furto ou homicidio, que tenha occorrido não importa onde nem em que tempo; isso não é o importante do assumpto em questão, não foi possivel ou não se quiz solucionar pela policia a seu devido tempo...

Nós, como anarchistas, não temos pretendido nunca fugir ás responsabilidades dos nossos actos; mas detestamos tão baixas accusações e protestamos contra os infames metodos empregados pela chamada justiça para nos fazer passar por vulgares assassinos ou exploradores communs, manchando assim a pureza dos nossos ideaes, que são os que encerram a essencia do amor á humanidade, o respeito aos nossos semelhantes e a vontade de ver todo a humanidade redimida do jugo da tyrania e da oppressão.

As accusações formuladas contra os nossos dignos companheiros Saco e Bertolomi Vanzeti merecem ser devidamente estudadas por todos os que amem a liberdade e a vida, e obrar imediatamente com a energia e a promptidão que o caso requer, cada um conforme as circunstancias qun atravessa o seu paiz.

Que julguem os nossos actos, isso é o que pedimos, e por elles estamos sempre promptos a responder, e por elles nos sentiremos mais orgulhosos do que envergonhados.

Ja ha mais de tres annos que começou esta inquizição, sem precedentes no mundo civilizado, á qual faz frente um punhado de indomaveis revolucionarios, defendendo-se com poderosos esforços, de tombar nas redes da lei; e hoje, depois de tão longa e titanica lucta, achamo-nos com mais força moral e mais decisão do que nunca para fazer frente aos inimigos de todas as ideas inovadoras!

Mas, companheiros do exterior—ajudai-nos em alguma coisa, para salvar a tantas victimas! Temos em vós a fé de companheiros, e abrigamos a esperança de que nestes sublimes momentos de agonia, offereçais a vossa mão solidaria para levantar ao tombado, cujos lamentos pretendem ignorar os inquizidores.

Muitos são os meios que podeis empregar para nos ajudardes nesta campanha de libertação ou morte, os quaes não pretendemos indicar, limitamo-nos a vos recordar que estes barbaros teem tambem seus representantes e suas emprezas mercantis em todas as cidades mais importantes da Europa e da America do Sul. Fazei sentir, num acto solidario com vossos companheiros daqui, que os vossos protestos sejam unanimes ante todos os representantes deste governo inquizitorial (a sentença de Thomás Moorney não foi executada devido a um destes protestos, calebrados em Petrogrado em frente a embaixada americana).

Fazei saber que os companheiros aqui assassinados nos quarteis de policia e nos carcares serão reinvidicados; que os deportados e arrojados ao mar hão de ser vingados; e, por ultimo, que nem que se ache fumegante o sangue e a massa sanguinolenta que compunha o corpo de Andrés Salsedo, atirado á rua desde um decimo quarto andar, que nem que tenhamos, para prova, aquelles a quem arrancaram os olhos das suas orbitas; os que tem os ossos maguados, e os surdos como caminita; aquelles a quem arrancaram-lhe o pello e as orelhas, estão no mundo para testemunhas.

Muito larga é a historia, a qual daremos a conhecer a todos em um futuro proximo. O caso de Nicoláu Saco, e Bartolomé Vanzeti está hoje interessando a nação inteira, pois se a burguezia lograr a condemnação destes dois dignos companheiros terá achado uma "solução" para tantos e tantos crimes como os que diariamente occorrem neste paiz, e dormem no mais profundo mysterio, pois aqui se julga pelo precedente, e como esta é a primeira causa desta indole, deixará marcado na historia juridica um precedente que se utilizará para "solucionar", o mais complicado mysterio condemnando assim mais provas que o que um policia disser, a qualquer um trabalhador que capte as "sympathias" de seus oppressores.

Companheiros, pelo amor á humanidade, pela solidariedade internacional, pela liberdade de todos os opprimidos, pelo ideal que amamos, agi imediatamente.

Os tribunaes da burguezia se preparam para decidir sobre a vida desses dois innocentes companheiros no proximo mez de setembro.

Agi, antes que seja tarde, não pedi, não, exigir em todas as nações do extrangeiro a liberdade de Saco e Vanzeti, e de mais quatro mil victimas que se acham nos carceres.

Pelo comité de defesa, pro-presos JOSE, MARINERO — BOSTON — MASSUCHASSETS.

(Este comité deseja obter noticias da propadanda que se faça com este fim).

AS NOSSAS LETRAS

Ao povo productor

Tu que vives sem pouso, condemnado
A succumbir em duro captiveiro,
Quebra os grilhões, oh povo desgraçado,
Sê forte, vai, conquistando o mundo inteiro.

Busca um regimen são, mais adequado,
Sem opressão, sem odios, verdadeiro,
Em que sejas em tudo consultado,
=Regimen sem juiz, sem carcereiro=

Conquista-o, muito embora custe vidas
E muito sangue jorre das feridas
Do teu corpo de heroe, de luctador.

Escravo não, não deves continuar
E' o teu dever luctar, inaugurar
O regimen do povo productor.

Claudio Santarem.

O homem já não é francês, inglês romano ou barbaro. As fronteiras das nações desmoronam-se em pó.

A. Lamartine

Correio da "Hora"

Anacleto S. Reis—No proximo numero.

Manuebio Josué—No proximo numero.

E. Brazil. No proximo numero. Pedimos desculpas pela demora.

No ha o direito de opór os interesses da Patria aos interesses da Humanidade.

Emilio Castelar

Documentos do Progresso

RUSSIA

Os soviets e os artistas

Pravda publicou para o 1° de Maio o manifesto seguinte:

«Camaradas: O Sabbado communista é a primeira forma real do trabalho livre, alcançado hoje pela consciencia do sua necessidade e de sua opportunidade.

Nós outros, contemporaneos dos esforços heroicos e sem exemplo de uma classe inteira, valorisamos altamente a vontade de trabalho, o enthusiasmo e a fé, graças aos quaes os Sabbados Communistas puderam formar-se.

Alguns camaradas artistas tomam parte no Sabbado Communista geral. Porem a familia artistica, como corpo, não participa na creação da ordem nova. Não obstante, toda a arte do porvir depende da maneira com que nós outros edifiquemos este porvenir. Vós outros (e especialmente vossa juventude) não vos podeis abster. Deveis collaborar *activamente* na elaboração do communismo

Pretendeis haver nascido «para os doces e harmoniosos cantos», porem nós outros não escutamos vossas vozes enthusiastas. Não vos falta talento: mas vossa alma carece de fôgo creador.

Si hoje desejais approximar-vos da vida da massa, não volteis jamais á vossa torre de marfim.

O material de vossa obra enthusiasta não o encontrareis na historia dos seculos mortos nem na abstracção symbolica das idéas. A grandiosidade dos acontecimentos actues basta para inflammar a potencia creadora de varias gerações.

O Sabbado Communista de 1° de Maio não deve sêr um sabbado ordinario. Deve ser claro e formoso, nas ruas devem resoar musicas e canções.

Ides ficar inactivos e esperar que cheguem os dominadores?

A Historia é cruel: não espera. Quem se atraza, desapperece inteiramente.

Fundi vossa vida na vida unanime; tirai vossas creações das profundidades da vida, glorificai a alegria do trabalho libertado, construi arcos de triumpho para o povo!

Reconhecei a realidade!

Observai o heroismo de uma classe inteira e tereis, para dezenas de annos, fonte para vossa inspiração!

Este anno, a festa de 1° de Maio será extraordinaria. Expressará os melhores sentimentos sob a forma de trabalho communista livre e cordial!

Ao trabalho, camaradas! E' preciso unir-se aos obreiros.

O Partido Communista

Em todos os paizes existem hoje dentro do movimento obreiro, muitos *putchits* (1) individuos que pensam; ou dizem que pensam, que os conhecimentos, o estudo e a preparação nada valem, emquanto que a acção immediata tudo póde. «E' olhar para a Russia», dizem elles, «e vereis como um povo de analphabetos tem sabido fazer a revolução em vez de seguir tagarelando sobre ella, não é pois então de educação que se precisa, mas sim de acção».

Um raciocinio semelhante póde á primeira vista parecer muito interessante. A unica falha que tem é que não foi precisamente a massa analphabeta que fez a revolução, dando se o contrario: a revolução foi feita pela parte melhor educada, mais intellectual da classe proletaria, por aquelles que não somente sabiam ler e escrever, mas tambem *pensar*, por obreiros que tinham adquirido uma firme capacidade e uma solida educação socialista, por homens, emfim, que demonstraram possuir um talento organizador tão grande que foram capazes de planejar a extincção do analphabetismo em um tempo extremamente limitado.

O Partido Communista, na Russia não era um partido numeroso. Contava só com meio milhão de membros, mas não possuia seus adherentes no papel, um partido de elementos activos que ensinam não só o alphabeto da linguagem, mas tambem o alphabeto da revolução. Somente por meio de uma organização muito unida póde o partido controlar a situação actual.

Nas grandes cidades existem instituições de educação superior, para a preparação de communistas, escolas onde se ensina historia —especialmente a historia das revoluções—, economia social e politica social. Sem certa educação e sem haver passado previamente por certas condições praticas, não é possivel ser adherente do Partido Communista. Cursos voluntarios sobre o programma do Partido Communista existem hoje na maioria das escolas da Russia. Os candidatos são enviados ás commissões mais variadas, durando esta especie de apprendizado o periodo de tres mezes; unicamente depois de ter passado por todas estas provas e examens são admittidos no Partido. Então, são enviados como membros do partido atravez de toda a Russia como commissarios encarregados de exercer o control da administração. Em cada escola, em cada hospital, em cada trem etc., se ha de encontrar sempre, pelo menos, um communista.

Os communistas são enviados para as linhas de combate, sempre occupando as posições de maior perigo. Durante a offensiva combinada de Iudenich e Denikine, 20.000 communistas foram enviados immediatamente para as frentes de batalha e a 300 jovens officiaes da Escola de Guerra de Moscou, possuidos de verdadeira inspiração revolucionaria, que se deve o facto de fracassarem as hostes de Iudenick no seu intento de cortar a linha ferrea entre Petrogrado e Moscou.

De todos os communistas se exige o cumprimento de um severo programma do Partido. Um crime de egoismo, como seja uma especulação ou um abuso de confiança, se fôr perpetrado por um communista, é certa a pena de morte, pelo menos nos casos mais graves.

Arvid Hauseu.

(1) Do nome alemão "putsch" mania revolucionaria prematura e desgraçada.

O mais tetrico dos monstros...

Não sei mesmo que adjectivo melhor surgisse para qualificar o Estado do que o genial Nitzsch nos apresentou em sua definição: o mais tetrico dos monstros...

Essas minhas reflexões surgiram após a leitura d'uma noticia do «Jornal de Alagôas» de 23 do corrente. Eis a noticia:

"Em Alagoas

A 19 do corrente, na velha cidade de Alagoas, por occasião da faxina, um preso correcional atracou-se com um dos soldados da escolta.

O cabo commandante da escolta indo em auxilio do soldado deu uma forte coronhada na nuca do preso, o que occasionou a morte immediata.

Logo que o sr. secretario do Interior teve conhecimento do facto determinou as providencias necessarias, telegraphando aos commissarios de Alagoas e Pilar sobre a captura do criminoso, tendo feito seguir daqui um inferior da Policia para assumir o commando do destacamento local.»

Eis ahi a obra nefasta do Estado. Elle que prega a disciplina, a submissão, a repressão aos *criminosos*, persegue os que na sua hierarchia e obedecendo aos seus principios criminosos gera o efeito de que elle—O Estado—é o factor directo!

Em certos momentos parece-me que o homem esquece-se de si e regressa á animalidade primitiva. De nada servio os conselhos do philosopho grego: «Conhece-te á ti mesmo». De nada tem servido a humanidade as predicas do Christo: «Não matarás». De nada valeram os concelhos de Platão e Socrates. Sempre a humanidade mergulhada na violencia. O homem lobo do proprio homem.

Só uma moral desvendou todos os erros e mostra-nos o remedio para elles. E' uma nova concepção social: chama-se Anarquia.

Não é a «anarquia» que os mistificadores inimigos da humanidade, confundem com a desordem, com o crime; mas a anarquia como indica a etymologia da palavra: estado social sem violencia organizada.

E' pois para esse «estado social sem violencia» que caminhamos. Ahi o accordo mutuo succederá á autoridade. E quem provará que os homens ligados fraternalmente pelos interesses mutuos precisará do Estado? Será por accaso necessario a violencia quando todos estão de accordo?

O Estodo é uma necessidade—dizem os partidarios da sociedade actual. De accordo, porque estamos sob o regimem de uns com tudo e outros com fome. Mas desaparecendo o *sagrado direito de propriedade* é claro que os individuos não necessitarão da violencia porque terão desaparecidos os conflictos sociaes...

E emquanto não chega o almejado dia da queda do *mais tetrico dos monstros* vão os parias sofrendo as consequencias deste regimem de roubo e violencia.

Maceió 23—11—20.

Marat.

Não vos incomodeis por uma bandeira, pois que ela não é mais do que tres tiras de pano suspensas na ponte dum pau.

J. Simon,

Expediente

REDACTOR-PRINCIPAL

Syndulpho Correia

GERENTE

Bruno Duarte

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno	6$000
Por semestre	4$000
Numero atrasado	$200
Numero avulso	$100

Pede-se aos secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas, communicações e avisos, até sexta feira as 12 horas.

Toda collaboração deve sér endereçada ao camarada Director

Toda correspondencia deve ser dirigida ao camarada Bruno Duarte Praça do Carmo 107, andar terreo

AUXILIAE E PROPAGAE

A HORA SOCIAL

Orgam do povo e para o povo

Operarios! NAO LEIAM

O JORNAL DO RECIFE

O inimigo dos trabalhadores de Pernambuco
